

Sarney proíbe conversão informal para as estatais

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney assinou ontem decreto-lei proibindo a conversão informal da dívida externa das estatais. Segundo o Secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, este tipo de conversão aumentou nos últimos meses, surgindo como um dos principais fatores de pressão sobre o mercado paralelo.

Segundo Amaral, a conversão informal, que num primeiro momento é vantagem para as empresas devedoras — elas podem pagar parte de suas dívidas em valor menor e em cruzados — estimula o subfaturamento. Quando é feita a transferência deste pagamento para o exterior, ele é convertido em dólares pela cotação do mercado paralelo.

Aumentando a defasagem entre o dólar oficial e o paralelo, os exportadores passam a declarar valores menores, na Cacex, para suas vendas no exterior, recebendo a diferença diretamente do comprador e em dólar. Este dinheiro, captado fora do controle do Banco Central, é a principal fonte de abastecimento do mercado paralelo.

Com a publicação, hoje, do decreto, as empresas estatais estão obrigadas a pagar suas dívidas via liquidação de câmbio no Banco Central ou pela conversão formal, dentro da resolução 1.460, do Banco Central, que converte a dívida em investimentos no País.

O Diretor da Dívida Pública do Banco Central, Juarez Soares, Presidente interino da Instituição, explicou que a conversão informal da dí-

vida é hoje a maior responsável pela ampliação do mercado paralelo do dólar. Juarez disse que a proibição da conversão informal pelas estatais vai impedir que as empresas continuem subfaturando as exportações e superfaturando as importações.

● BRASÍLIA — Começa a circular hoje a nova moeda lançada ontem pelo Banco Central em comemoração ao Centenário da Abolição. No valor de CZ\$ 100,00, a moeda apresenta a inscrição yorubana Axé, que significa poder de realização, e foi lançada ontem pelo Diretor da Dívida Pública do BC, Juarez Soares, em cerimônia que contou com a participação do ator e líder negro Miltom Gonçalves.

Até o fim deste ano, serão colocadas à disposição do público 600 mil moedas cunhadas com três efígies diferentes: a de uma mulher, de uma criança e de um homem negros.